



APÓSTOLO DE FÁTIMA

**PADRE MANUEL NUNES FORMIGÃO
FUNDADOR DA CONGREGAÇÃO DAS RELIGIOSAS
REPARADORAS DE FÁTIMA**

OUTUBRO – DEZEMBRO 2007

Ano 7 – N.º 34

BOLETIM TRIMESTRAL

A VIDA CRISTÃ

A vida do Pe. Manuel Nunes Formigão revela-nos o sacerdote atento e zeloso, preocupado em difundir o Reino de Deus e em fazê-lo florescer nas almas e nos corações. Por isso, não se cansava de proclamar as maravilhas de Deus em favor dos homens, a fim de conquistar os homens para Deus. É o que nos revela o texto que a seguir se transcreve.

“Desde toda a eternidade Deus tinha resolvido comunicar-se ao homem, dar-se a nós, viver em nós e atrair-nos a si. Um dia, pois, dia de glória para Deus e de paz para as almas de boa vontade, como cantaram os Anjos por cima da gruta de Belém, o Verbo fez-se carne e vive humanamente.

Tal é Jesus; criatura verdadeira, homem semelhante a nós, sofre a nossa triste condição. Desde o seu nascimento conhece as duras misérias da vida, e sua Mãe não sabe onde o colocar nem como resguardar do frio o seu corpo indefeso. Menino e adolescente, trabalha a fatiga-se, sob a direcção de S. José para ganhar com o seu suor o pão de cada dia. Na força da idade, é alvo de contradição dos seus inimigos, suporta a fome e a sede e sofre os tormentos cruéis dessa dolorosa paixão cujas circunstâncias são bem conhecidas.

Tal é Jesus: Deus desde toda a eternidade, semelhante a Seu Pai e ao Espírito Santo, de quem procede, não deixando a sua união e as Suas relações íntimas com eles e vivendo no meio dos homens, nesse corpo e nessa alma de que se revestiu a sua própria vida de Deus. Assim Jesus é a obra-prima de Deus; Deus e homem ao mesmo tempo, ele é, como disse S. Paulo, “o primogénito de toda a criatura”. (Col 16,17).

É esse Jesus, como dizia ainda S. Paulo aos seus caros Colossenses, “é n’Ele e sobre Ele que a universalidade dos seres está fundada, e n’Ele têm o seu apoio, a sua estabilidade, a sua harmonia, a sua consistência”. Assim a vida cristã tem a sua fonte em Jesus; é a própria vida de Deus comunicada à Santíssima Humanidade do Salvador. E esse homem, filho de Maria, filho de David, tornado, por um mistério de amor, filho de Deus numa só pessoa, a pessoa eterna do Verbo, é o próprio Deus incarnado num homem, é Jesus.

E, com efeito, para que é que Jesus possui a sua vida? Sem dúvida para a fazer servir à glória divina. Mas o melhor meio de a fazer servir à glória divina não é porventura tomá-la e dá-la a cada um de nós para nos transformar, nos santificar e deificar? “Eu sou a vida, gostava Jesus de repetir aos seus apóstolos, e vim para que os homens tenham a vida e a tenham com superabundância” (Jo 10,10).

É esse o maior, poder-se-ia dizer, o único desejo de Jesus: viver nas almas, entrar nelas,

vida; mas sobretudo serve-se dos sacramentos, fontes maravilhosas da graça, canais misteriosos que Ele próprio abriu na sua bondade, para nos comunicar a sua vida.

Vivendo numa alma, revela-lhe os seus segredos, descobre diante dela horizontes desconhecidos; à sua razão acrescenta a fé que penetra no santuário íntimo da Trindade. Manifesta-lhe os mistérios da vida futura, dá-lhe a conhecer a glória dos eleitos e assegura-lhe os meios inefáveis de a possuir para sempre.

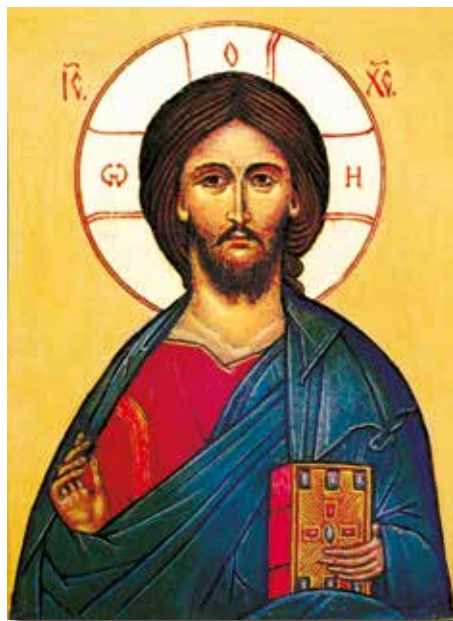
Vivendo numa alma, fá-la arder da chama divina da sua caridade. Acima de tudo e antes de mais nada, fá-la amar a Deus; em seguida, depois de lhe ter ensinado que Deus criou cada um dos homens à sua imagem e semelhança, inspira-lhe por todos esses filhos de um mesmo Pai celeste, por todos esses irmãos da mesma família divina, um amor que nada é capaz de abalar.

Por outro lado, nesta obra de santificação, Jesus não está só; ele não levanta em cada alma um templo em que esteja só, uma morada em que viva solitário. “Eu e Meu Pai não somos senão um”, dizia Jesus (Jo X, 80); e noutra parte: “Se alguém Me ama, guardará a Minha palavra, e Meu Pai o amará, e nós viremos a ele e estabeleceremos nele a nossa morada” (Jo XI, 25).

E enfim, esta vida da Trindade no cristão, como toda a vida real, desenvolve-se e progride. Se não formos obstáculo a isso, se damos o nosso consentimento, Deus dispensa-nos uma vida cada vez mais rica e abundante. “Nós vamos, diz S. Paulo na sua segunda epístola aos Coríntios, de claridade em claridade; e sob a acção do Espírito Santo, transformamo-nos pouco a pouco na sua imagem que é sempre a mesma” (Cor III, 17).

É esse com efeito o fim único da nossa vida: assemelhar-nos a Deus, assemelhar-nos a Jesus; irmos ao nosso Pai celeste pelo seu Verbo incarnado, na força do Espírito Santo. E isto de tal modo que, quanto mais perfeitamente imitarmos a Jesus, mais abundantemente possuiremos a vida cristã. E, quanto mais possuiremos a vida cristã neste mundo, mais gloriosos seremos no Céu.

P. M. N. Formigão



aí habitar e agir. Ele mesmo no-lo diz: “Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e me abrir a porta, entrarei em sua casa”. (Ap III, 20).

Mas que faz Jesus nas almas? Pelo baptismo, Ele toma posse das almas, expulsa delas o espírito das trevas e estabelece-se lá como Senhor, inteiramente disposto a derramar os seus benefícios e a fazer correr a sua vida abundante e fecunda, se a alma, sempre livre de si mesma, não puser a isso obstáculos pela sua perversidade. Depois, por mil meios e sob mil formas, fortifica, alimenta e desenvolve essa

EM DEUS E COM OS

Padre Manuel Nunes Formigão – Padre

O Boletim “Apóstolo de Fátima” deseja neste número homenagear o Padre Doutor Lúcio Craveiro da Silva, jesuíta, falecido a 13 de Agosto passado. Este Sacerdote, homem de virtude e ciência, possuidor de uma cultura invulgar que colocou ao serviço dos homens para os elevar e dignificar como filhos de Deus, foi nomeado pela Santa Sé Assistente Eclesiástico da Congregação das Religiosas Reparadoras de Fátima em 1959, um ano após a morte do Fundador P.^e Manuel Nunes Formigão, e acompanhou a Congregação no seu desenvolvimento humano e espiritual durante mais de quatro décadas. Com os seus escritos e conferências contribuiu para a promoção da causa de canonização do Servo de Deus P.^e Manuel Nunes Formigão. Vamos recordar alguns dos aspectos mais relevantes por ele tratados, em que a figura do Servo de Deus é colocada em evidência como homem de Deus e como santo.

Na petição apresentada ao Episcopado Português para a introdução da Causa de Canonização do P.^e Manuel Nunes Formigão, o P.^e Doutor Lúcio Craveiro resume em quatro pontos o essencial da vida do Servo de Deus que no seu entender justificam a sua glorificação por parte da Igreja.

«I. Pela sua virtude e santidade “heróica” especialmente manifesta na sua vida intensa de oração, na sua humildade e desprendimento, no seu espírito de pobreza apostólica, na sua constância nas dificuldades e incompreensões, na sua doçura, afabilidade e zelo na sua espiritualidade centrada em Cristo.

II. Pela fidelidade à sua vocação sacerdotal vivida numa entrega constante e generosa no cumprimento dos seus deveres sacerdotais e apostólicos, sob obediência e orientação expressa dos Prelados, sem se negar a missões mesmo difíceis que eles lhe incumbiram sobretudo nos Seminários do Patriarcado, de Bragança e Évora.

Pela sua dedicação e, no tempo, inovação apostólica na criação



da célebre “Associação Nun’ Álvares” para jovens do Liceu e da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém, precursora da Acção Católica, e na sua heróica acção caritativa dele e dos jovens que reuniu a si e o acompanharam junto dos enfermos durante a célebre epidemia pneumónica, o que lhe mereceu então o título de “Apóstolo da Juventude”, como reconhecimento das suas excepcionais virtudes apostólicas e sacerdotais para com os doentes e os pobres.

III. Pela sua missão especial de Apóstolo de Fátima:

no acompanhamento espiritual dos Pastorinhos, logo após as Aparições, como muito especialmente Lúcia reconhece e frisa nos seus escritos: «Parece-me que foi no decorrer deste mês que aí apareceu o Sr. Dr. Formigão pela primeira vez para me fazer o seu interrogatório. Interrogou-me séria e minuciosamente. Gostei muito dele porque me falou da prática da virtude, ensinando-me alguns modos de a praticar, mostrou-me uma estampa de santa Inês, contou-me o seu martírio e animou-me a imitá-la. Sua Rev. cia continuou a ir lá todos os meses fazer o seu interrogatório no fim do qual sempre me dava algum bom conselho com que me fazia algum bem espiritual. Um dia disse-me. 'A menina tem obrigação de amar muito a Nosso Senhor por tantas graças e benefícios que lhe está concedendo'. Gravou-se tão intimamente na minha alma esta frase, que desde então adquiri o hábito de dizer constantemente a Nosso Senhor: 'Meu Deus, eu vos amo, em agradecimento pelas graças que me tendes concedido'. Comuniquei à Jacinta e a seu irmãozinho esta jaculatória de que eu tanto gostava, e ela tomou-a tanto a peito, que no meio das brincadeiras mais entretidas perguntava: 'Vocês têm-se esquecido de dizer a Nosso Senhor que O amam pelas graças que nos tem feito?'» (Mem. 11, 19).

no reconhecimento da veracidade das aparições sendo o primeiro a reconhecer-lhes mensagem evangélica e a difundir-las pelo mundo num sentido teológico, pois apesar do seu inicial cepticismo foi o primeiro sacerdote a reconhecê-las e a redigir os seus interrogatórios que são indispensáveis na história crítica de Fátima. Finalmente incumbido pela autoridade eclesiástica redigiu o Relatório da Comissão encarregada de estudar oficialmente a veracidade das Aparições de Fátima que foi aprovado por unanimidade e levou o Senhor Bispo de Leiria a declarar “dignas de crédito” as visões das crianças na Cova da Iria e a permitir oficialmente o culto de Nossa Senhora de Fátima.»

Foi a sua pena inspirada de escritor vigoroso e constante que deu a conhecer Fátima a Portugal e ao mundo, ocultando-se sob o humilde disfarce de Visconde de Montelo (um lugarejo de Fátima): Já no seu livro “As Grandes Maravilhas de Fátima”, já nos seus artigos no jornal “A Guarda” de 1918 a 1922, na fundação da “Voz da Fátima” de que foi a alma e além de escrever o seu primeiro editorial continuou depois a publicar assiduamente trabalhos ao longo da sua vida; e os outros que deram a conhecer Fátima na Itália, Alemanha, e no estrangeiro, dele se serviram e o copiaram.

IV. Pela sua missão de Fundador das Religiosas Reparadoras de Fátima

A sua missão de fundador está relacionada intimamente com Fátima e o espírito de reparação que Nossa Senhora pediu aos três Pastorinhos e em especial à Jacinta com a qual, escreveu, manteve “colóquios íntimos e misteriosos”. “Foram as revelações feitas por Nossa Senhora de Fátima aos três videntes e, em Lisboa, à Jacinta, pouco antes do seu falecimento que deram origem ao Instituto e nas revelações encontrou o fim especial que tem em vista e que é a razão de ser da sua existência. A vida do Instituto está, pois, travada com a obra divina de Fátima; sem Fátima este não existiria (Prática

HOMENS

Lúcio Craveiro da Silva

num Retiro)».

O P.^e Lúcio Craveiro conclui esta sua apresentação sobre o P.^e Formigão com as seguintes palavras: «Em vista disso é justo que se proponha aos senhores Bispos a iniciativa e a aprovação da introdução da causa do Padre Formigão, não só como justo reconhecimento da sua vida consagrada à Igreja em tempos mais difíceis, mas também para que a Igreja seja estimulada pelo seu exemplo aos sacerdotes no seu apostolado de acção católica (Santarém) e de formação sacerdotal (Lisboa, Santarém, Bragança e Évora) sempre sob orientação e a pedido dos seus Prelados. Será também modelo de generosa vida cristã especialmente para o povo português e muito especialmente para Fátima onde esteve presente activamente no seu estabelecimento, consolidação e florescimento e para as Religiosas Reparadoras que Deus, através de Nossa Senhora e da Jacinta, quis que fosse seu Fundador e piedosamente o veneram desde o seu falecimento.

É que a vida espiritual, apostólica e generosa do Fundador está indissoluvelmente ligada, na Igreja, aos Pastorinhos e à Mensagem de Fátima».

Em 1997, nas primeiras jornadas de espiritualidade da Congregação, o P.^e Lúcio Craveiro apresentou um estudo sobre o “Caminho Espiritual do P.^e Manuel Nunes Formigão”, onde escreve: “Impressiona-nos altamente que todos os grandes prelados daquele tempo que conviveram com ele (P.^e Formigão) o tenham apelidado HOMEM DE DEUS. Encontramos essa expressão no Patriarca de Lisboa, no Arcebispo de Évora, no Bispo de Bragança e nos Bispos de Leiria e depois no coro imenso, sem excepção, dos católicos, ricos e pobres, universitários e gente do povo que o acompanharam de perto. E ele era humilde, escondia-se e procurava apagar-se pois nem uma só vez apareceu a recolher louros e aplausos, ele que fora defensor dos pobres, formador do clero, apóstolo de Fátima, polemista vigoroso da imprensa cristã.

E apesar da sua modéstia, ou talvez por isso, foi voz unânime que ele era, em tudo e sobretudo, HOMEM DE DEUS. O Senhor Bispo D. João Pereira Venâncio escreveu mesmo: «Parece-me ser esta a característica que explica todo o seu longo caminhar». E logo aclara a força da sua expressão pois ela não era a apreciação vulgar com que a caridade cristã reconhece e rotula um bom católico, mas no sentido da verdadeira santidade pois quando o apelidava HOMEM DE DEUS igualmente o reconhecia por SANTO.

É que Deus era a fonte de toda a sua vida e alcançou nele até uma presença e uma energia diferente porque, nos desvarios da Primeira República, Deus era publicamente não só desconhecido mas expressamente perseguido.

Assim escreve: «Deus é o proprietário de todo o nosso ser, entregues a Ele como Deus e Senhor, como instrumentos nas mãos do Deus artista, na dependência do ser sábio e bom por excelência. Quais são as exigências ordinárias deste bom Senhor? Deus quer que não nos entreguemos às coisas exteriores, mas ao doce olhar de Deus; Deus quer que não resistamos à graça, Deus quer que o aceitemos, conservando a nossa alma em paz. Deus quer que sejamos fiéis em servi-lo na medida das nossas forças, Deus quer que não ponhamos limites na nossa dedicação. Deus quer que façamos passar as ordens dos nossos Superiores, Deus diz-nos como a S. Bernardo, eu sofri por ti! Como isto é encantador, só Jesus tem palavras destas e nos tornam a alma dócil nas mãos de Deus!»

E vai continuando no seu discurso, a fazer ressaltar as virtudes do P.^e Formigão. “Devemos incluir, nesta altura da sua espiritualidade, o seu apreço muito especial e bem vincado pela humildade,

pela pobreza, pela constância, pela afabilidade e pelo fervor. São virtudes muito próprias do seu caminho espiritual pois o próprio Espírito Santo por elas o conduzia. Ele, o grande apóstolo, não se prendia às grandezas e acarinha muito especialmente as virtudes da humildade e da pobreza. E apesar de envolvido em lutas muito duras pela igreja, sempre, no seu convívio, evitou a aspereza, a acrimónia e soube manter heroicamente a afabilidade e a paz. Foi um santo afável e aberto aos homens embora duro e intransigente consigo mesmo. (Cf. Caminho Espiritual do P.^e Manuel Nunes Formigão, pp. 9-12)

Na abertura das comemorações jubilares do Servo de Deus em Abril p.p., o P.^e Lúcio Craveiro voltou a falar e a escrever sobre a humildade do P.^e Formigão.

«Ao tomar contacto, de novo, com as lições sobre a humildade do Padre Formigão veio-me à memória uma observação enérgica e semelhante de Sto. Agostinho: «Se me perguntais o que é preciso primeiramente para ser cristão, eu vos responderei: a humildade; se a seguir reiterais a pergunta, eu vos responderei: a humildade; e se insistirdes ainda eu vos repetirei: a humildade; e todas as vezes que me lançardes esta pergunta eu vos darei a mesma resposta.

O Padre Formigão ao fundamentar o valor da humildade principalmente no exemplo de Cristo, passa a descrever as suas vantagens nos seguintes termos: “A humildade é a mais racional das virtudes porque nos situa no nosso verdadeiro lugar: tudo o que temos nos vem de Deus e sem Ele somos nada. A humildade é a virtude mais fecunda. É do nada que Deus faz sair os mundos, é também do nada que faz brotar as virtudes. Vede Maria, ela abate-se, faz-se pequena, perturba-se ao ouvir o elogio de S. Gabriel: Deus eleva-a acima de tudo, a uma dignidade incomparável!... É sempre assim; quando vê uma alma que compreende que tudo vem d’Ele, que refere tudo a Ele, cumula-a de luzes, de claridade».

Ao concluir o seu estudo sobre a espiritualidade do P.^e Formigão, o P.^e Lúcio escreveu: «Ele foi a «pessoa exacta» porque à obra de Deus ele soube corresponder, com fidelidade na sua vida interior, com constância nas dificuldades, com generosidade na entrega, com amor fervoroso a Cristo e a sua Mãe; e na história da Igreja isto costuma ter um nome: foi um santo. Por isso fecho a minha intervenção com as palavras do Senhor Cardeal Patriarca: «Que o fulgor da eventual santidade deste Padre venha, um dia, a ser colocada no candelabro da Igreja, para melhor iluminar todos os que se reúnem na casa de Deus.»

Ele, servo fiel e humilde de Maria, poderá então reflectir melhor de alguma maneira, a luz profética do Magnificat:

«A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus meu Salvador». É que também ele, embora com as imitações humanas que só Maria superou, pôde exclaimar com verdade! «O Todo Poderoso fez em mim maravilhas: Santo é o seu nome».



GRAÇAS OBTIDAS POR INTERMÉDIO DO SERVO DE DEUS

Envio 50 euros para a causa de canonização do Senhor Padre Manuel Nunes Formigão, que peço a Deus seja breve, para glória do Imaculado Coração de Maria. Peço as vossas orações por mim e minha mulher.

Muito atenciosamente – Amaro da Silva

Minha esposa esteve internada no Hospital de Santo António desde o dia 21 de Fevereiro a 31 de Maio do ano 2004. Cerca de 90 dias esteve nos cuidados intensivos com pneumonia dupla. A situação era muito grave. Recorri então com muita fé e esperança ao Sr. Cónego Manuel Nunes Formigão, fazendo uma novena. Ela tinha perdido o andar. Então começou a dar uns passinhos. Agora não anda com facilidade, mas desloca-se cá em casa.

Dou graças ao Sr. Cónego Formigão e envio este meu testemunho de forma a contribuir para a sua canonização. Agradecido

*Telmo do Nascimento Moreira
Valpaços, 10 de Agosto de 2005*

Venho comunicar uma graça que recebi por intermédio do Sr. Cónego Manuel Nunes Formigão, que foi a cura do meu netinho que esteve muito doente. Envio uma pequena oferta e que o Senhor nos conceda a graça de em breve vermos o Servo de Deus canonizado.

Maria do Céu Pimenta da Silva – Braga, Agosto de 2005

Venho dizer-vos que muito pedi por intermédio do vosso Fundador Sr. Cónego Formigão, por uma pessoa de família que apareceu com um linfoma. Este era de tal tamanho que ela parecia estar no fim da gestação. Não podia ser operada pois a sua localização ficava perto da artéria aorta. Fez quimioterapia e, com a graça de Deus, o seu tamanho foi diminuindo e já um ano passou e ela encontra-se bem, tendo feito todos os exames possíveis, que demonstraram a sua inactividade. Pedi muito que, por intermédio do vosso Fundador Cónego Formigão, o Senhor lhe concedesse a graça de melhorar. Venho pois dar-vos conhecimento deste caso, agradecendo a graça concedida.

Junto a importância de 20€ para ajudar às despesas do processo de canonização.

Anónima – Lisboa, 1 de Setembro de 2005

Pedi ao P.^e Manuel Nunes Formigão a graça de fazer do meu neto um homem de bem. Ele não estudou porque os seus pais não tinham posses e nem ele tinha muita inclinação para os livros. Foi aprender a arte de electricista aos 15 anos e enviado para a Suíça com um contrato de trabalho. Mas as coisas não correram bem, porque ele não estava habituado ao trabalho e quando veio a Portugal vinha sem nada e com aspecto degradante. Foi então que encontrei um jornal com a oração pela canonização do P.^e Manuel Nunes Formigão e lhe pedi insistentemente que fizesse daquele rapaz um homem de bem. Hoje ele está muito melhor,

mas ainda precisa melhorar mais. Continuo a pedir ao Santo P.^e Formigão que o ajude e prometi enviar 20€ para a sua canonização, o que agora faço.

*Maria Rosalina Sousa Pinto – Setembro 2005
S. João de Areias*

Gostaria de partilhar convosco as graças que a minha família tem recebido, por intermédio do Sr. P.^e Formigão. Com efeito, há cerca de dois anos a minha família passou por um conjunto de dificuldades financeiras e problemas envolvendo questões judiciais. Rezei a oração ao Servo de Deus P.^e Formigão e fiz também uma novena, com fé e confiança na sua intercessão.

Como se tratava de questões cuja resolução não era imediata, sentimos logo o “efeito” da intercessão deste grande Homem de Deus; mas a verdade é que ao longo deste tempo, os problemas foram-se resolvendo de forma positiva, tendo em alguns casos superado as melhores expectativas. Por isso, não posso deixar de comunicar as graças obtidas e deixar uma palavra de esperança aos que buscam a intercessão do Servo de Deus P.^e Formigão.

Tal como havia prometido, envio uma oferta de 20€, para a causa da sua canonização.

A.S. - Lisboa – 11 de Setembro de 2005

António Damas Moura – envia 100€ para a canonização do Servo de Deus P. M. N. Formigão.

ORAÇÃO PELA CANONIZAÇÃO E PARA OBTER GRAÇAS

Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, que no Vosso amor infinito quisestes chamar o Vosso fiel servo Manuel Nunes Formigão a participar no Vosso Sacerdócio, e lhe concedestes a graça de ser defensor intrépido da Fé, generoso na Caridade, grande na humildade, zeloso Apóstolo da Mensagem de Nossa Senhora de Fátima. Dignai-Vos, agora, revesti-lo da glória que concedeis a quantos Vos servem com generosidade e que a Santa Igreja nos propõe como modelos de virtude.

Ouvi as súplicas que Vos dirigimos, e, em atenção aos seus merecimentos e por sua intercessão, concedei-nos a graça que Vos pedimos.

P.N.; A.M.; Glória

(Com aprovação eclesial)

Pede-se o favor de comunicar as graças recebidas por intermédio do Servo de Deus para:

**SECRETARIADO DA CANONIZAÇÃO
DO P.^e MANUEL NUNES FORMIGÃO
Religiosas Reparadoras de Fátima
Rua de Santo António, 71- Apart. 227
2496-908 FÁTIMA – PORTUGAL**

APÓSTOLO DE FÁTIMA – Boletim da Causa de Canonização do P.^e Manuel Nunes Formigão – Trimestral

Edição e Propriedade: Religiosas Reparadoras de Fátima / Secretariado da Canonização do P.^e M. N. Formigão
Rua de Santo António, 71 – Apart. 227 – 2496-908 Fátima-Portugal

Tiragem: 12 000 exemplares – **Impressão:** Gráfica Almondina - Torres Novas
Pode imprimir-se: **D. António dos Santos Marto, Bispo de Leiria-Fátima**